

GABARITO E QUESTÕES COMENTADAS

INSTRUÇÃO: Responder às questões 1 a 4 com base no texto 1.

TEXTO 1

01 Vivemos em um mundo marcado pelo pluralismo de etnias, povos, identidades, subjetividades e representações.
02 O diverso é algo que compõe a condição humana e está intrinsecamente ligado à ideia de humanidade, que só
03 é possível na diversidade.

04 A cultura brasileira, apesar de ter construído mitos sobre o modo como lidamos com a diferença, é marcada
05 pela intolerância em relação ao outro. Não é incomum escutarmos notícias de agressões e mortes que acontecem
06 com as pessoas mais vulneráveis dessa sociedade, o que desconstrói qualquer concepção mitológica sobre o
07 modo como nos relacionamos com a diferença.

08 Nessa perspectiva, o direito à diversidade, bem como as respectivas políticas, devem ser pensados com fulcro na
09 transformação sociocultural e nas potencialidades que uma convivência harmônica, com respeito ao diferente, pode
10 trazer não para um ou outro, mas para o conjunto da sociedade. O contato com culturas diferentes é o que permite
11 compreender melhor o contexto sociocultural onde as pessoas se encontram, como também conhecer formas diversas
12 de expressão cultural, o que gera empatia e trocas de experiências e de visões de mundo.

13 Pensar a diversidade como direito implica transcender os limites da tolerância e construir relações sociais
14 que se pautem no respeito ao outro e na compreensão de que o diverso é fundamental e imprescindível. Trata-
15 se de uma causa mais que necessária em um mundo onde o preconceito e a intolerância crescem todos os
16 dias, e inclusive ganham projeção na esfera política, o que pode resultar em significativos retrocessos sociais.
17 Entendida como direito e trabalhada no plano da cultura, a diversidade tem a potencialidade de desenvolver
18 sociedades mais compreensivas e menos xenófobas, abrindo espaço para o crescimento cultural coletivo e o
19 aprofundamento da experiência democrática.

Resumo adaptado de texto de Thiago Burckhart. Disponível em:
<http://justificando.com/2015/09/28/>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 1, procure, no texto, respostas para as perguntas abaixo.

1. Que benefícios a familiaridade com outras culturas pode trazer para a sociedade?
2. O que comprova que o brasileiro não é tão tolerante como se imagina?
3. Quais são os grupos humanos mais vulneráveis da nossa sociedade?
4. De que modo as novas tecnologias favorecem a intolerância?
5. Por que existem mitos sobre a tolerância do brasileiro?

1) As únicas perguntas que podem ser respondidas apenas com informações do texto 1 são

- A) 1 e 2.
- B) 1, 4 e 5.
- C) 2, 3 e 4.
- D) 3, 4 e 5.
- E) 1, 2, 3 e 5.

Comentário:

Apenas as perguntas 1 e 2 têm resposta no texto. A primeira, nas linhas 10 a 12 e 17 a 19; a segunda, nas linhas 05 a 07. As demais questões não são respondidas: embora o autor faça menção a pessoas vulneráveis em nossa sociedade, não especifica que grupos seriam esses; da mesma forma, apesar de mencionar mitos sobre a cultura

brasileira, o autor não justifica a existência deles; por fim, não há, no texto, nenhuma referência a como as tecnologias favorecem a intolerância.

- 2) As palavras/expressões “vulneráveis” (linha 06), “com fulcro na” (linhas 08 e 09) e “transcender os” (linha 13) poderiam ser substituídas sem prejuízo à correção e ao sentido do texto, respectivamente, por
- A) maltratadas – considerando a – obedecer aos
 - B) sofridas – privilegiando a – considerar os
 - C) desassistidas – tendo em vista a – observar os
 - D) desprotegidas – com ênfase na – ultrapassar os**
 - E) desamparadas – com a mente na – assumir os

Comentário:

No texto, o vocábulo “vulnerável” aproxima-se dos sentidos apresentados em C, D e E.

Quanto à substituição do vocábulo “fulcro” – parte essencial ou mais importante, ponto básico, cerne, de acordo com o dicionário Houaiss –, deve-se levar em conta, além do sentido, a questão sintática: no contexto, apenas as alternativas D e E seriam corretas. As expressões “considerando a”, “privilegiando a” e “tendo em vista a” não seriam boas escolhas, devido à regência: *considerando / privilegiando / tendo em vista a transformação sociocultural e nas potencialidades que uma convivência harmônica...*

Por fim, “transcender” é termo de uso corrente, cujo sentido pode ser parcialmente intuído observando-se o prefixo “trans”, que remete a atravessar, ultrapassar, opção oferecida em D.

- 3) Em “Entendida como direito e trabalhada no plano da cultura, a diversidade tem a potencialidade de desenvolver sociedades mais compreensivas e menos xenófobas, abrindo espaço para o crescimento cultural coletivo e o aprofundamento da experiência democrática.” (linhas 17 a 19), as orações sublinhadas expressam, respectivamente, as ideias de
- A) modo e causa.
 - B) finalidade e causa.
 - C) finalidade e condição.
 - D) consequência e modo.
 - E) condição e consequência.**

Comentário:

No contexto em que se encontram, as orações sublinhadas expressam, respectivamente, condição e consequência, podendo ser reescritas da seguinte forma: “(Se / Desde que) entendida como direito e trabalhada no plano da cultura, a diversidade tem a potencialidade de desenvolver sociedades mais compreensivas e menos xenófobas, (o que resulta na abertura de) espaço para o crescimento cultural coletivo e o aprofundamento da experiência democrática.”

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 4, analise o terceiro parágrafo do texto 1 (linhas 08 a 12) e as afirmativas a seguir, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () “as” (linha 08) poderia ser substituído por “às” sem prejuízos ao sentido e à correção do período.
- () Se “é o que” (linha 10) fosse eliminado, a frase permaneceria correta e coerente.

- () Se inseríssemos a expressão “não só” depois de “melhor” (linha 11), a correção e o sentido seriam mantidos.
- () O “onde” da linha 11 exerce papel de relacionador, semelhante às duas ocorrências de “que” da linha 02.
- () “o que gera” (linha12) poderia ser substituído por “gerando”, sem comprometer a correção e o sentido do texto.

4) A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – V – F – V – F
- B) V – F – V – F – V
- C) F – V – F – V – V
- D) F – V – F – F – F
- E) F – F – V – V – F

Comentário:

O que está em análise aqui são as relações entre estruturas. Explicando cada situação:

- (F) Ao analisarmos a frase “...o direito à diversidade, bem como as respectivas políticas, devem ser pensados...”, percebemos que há um sujeito composto (o direito e as respectivas políticas), sendo “as” o artigo que antecede o substantivo feminino plural. A substituição proposta resultaria em erro, visto que a expressão “as respectivas políticas” estaria sendo considerada um complemento do vocábulo “direito” (o direito à diversidade e às respectivas políticas), tornando a frase incoerente.
- (V) A expressão “é o que”, no contexto em que se encontra, poderia ser eliminada sem prejuízo ao texto: “O contato com culturas diferentes permite compreender melhor o contexto sociocultural onde as pessoas se encontram.”
- (F) A alteração proposta provocaria quebra de paralelismo na frase: “O contato com culturas diferentes é o que permite compreender melhor **não só o contexto** sociocultural onde as pessoas se encontram, **como também conhecer** formas diversas de expressão cultural...”. A expressão “não só” poderia ser acrescentada à frase, sim, mas depois de “permite”: “O contato com culturas diferentes é o que permite **não só compreender** melhor o contexto sociocultural onde as pessoas se encontram, **como também conhecer** formas diversas de expressão cultural...”.
- (V) No contexto da frase, “onde” é um pronome relativo, assim como as duas ocorrências de “que” da linha 02, podendo, inclusive, ser substituído por “em que” para relacionar as ideias.
- (V) No contexto em análise, a expressão “o que gera” expressa uma consequência, um resultado, podendo, assim, ser substituído por “gerando” sem prejudicar a correção e o sentido do período: “O contato com culturas diferentes é o que permite compreender melhor o contexto sociocultural onde as pessoas se encontram, como também conhecer formas diversas de expressão cultural, **gerando** empatia e trocas de experiências e de visões de mundo.”

INSTRUÇÃO: Responder às questões 5 a 9 com base no texto 2.

TEXTO 2

- 01 Elie Wiesel, um dos sobreviventes dos campos de concentração e Nobel da Paz em 1986, disse que a
02 intolerância está situada no início do ódio. A relação parece-me correta. A intolerância é uma indisposição diante
03 do outro; uma variedade da impaciência que autoriza a separação, o isolamento e o desprezo. O ódio vem depois.
04 O ódio é uma escada, que se sobe ou não. O problema é que, depois que subimos, fica difícil descer. Para vencer
05 o ódio é preciso impedir que se suba o primeiro degrau da escada.

06 O ódio pode ser definido como uma disposição favorável à destruição do outro. Ele tem parentesco com
07 a raiva e, do ponto de vista evolucionário, sabemos que a raiva é uma emoção primitiva, desenvolvida em
08 nosso sistema límbico, particularmente nas amígdalas cerebrais, onde estão também os mecanismos que nos
09 permitem outros sentimentos básicos, como o medo. O ódio, entretanto, é mais do que uma decorrência da luta
10 pela sobrevivência, e Darwin reconheceu que ele é muito mais complexo do que a raiva e o medo. O que há de
11 pontual e explosivo na raiva adquire o sentido da permanência e da frieza com o ódio.

12 Há algo em comum entre o ódio e a intolerância, e podemos observar isso quando nos damos conta de
13 que eles se encontram no plural. Como regra, os dois sentimentos se manifestam diante de grupos que seriam
14 definidos por características vergonhosas e/ou ameaçadoras. Um racista odeia os negros, os índios ou os judeus,
15 não um negro em particular ou este índio ou este judeu. O mesmo vale para as demais formas de ódio e
16 intolerância que se obrigam a lidar com estereótipos, não com pessoas concretas. Aqui, a biologia se cruza com
17 a cultura, porque a intolerância e o ódio precisam ser ensinados. As crianças, por isso mesmo, embora possam
18 ser malvadas, não são intolerantes. Para que a intolerância se construa e se transforme em ódio, é preciso, afinal,
19 uma base teórico-discursiva, ainda que rudimentar.

Fragmentos adaptados de texto de Marcos Rolim, publicado no jornal EXTRACLASSE, em junho de 2016. p.11.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 5, analise o texto e as afirmativas a seguir.

Ao expor suas ideias, o autor

- I. aborda o tema sob mais de um ponto de vista.
- II. sugere que a raiva e o medo são inerentes ao ser humano.
- III. dá prioridade à narrativa, contando fatos relacionados a Wiesel e Darwin.
- IV. responsabiliza o ensino escolar pela emergência da intolerância nas crianças.
- V. considera que a raiva aflora de repente, enquanto que o ódio se constrói mais lentamente.

5) As afirmativas corretas estão reunidas em

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) I, II e V.**
- D) I, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

Comentário:

A adequação das afirmativas I, II e V pode ser assim justificada:

- I. São vários os pontos de vista sobre o tema abordados pelo autor: biológico, social e cultural. No plano biológico, o autor discute a relação entre sentimentos inatos e aprendidos; na abordagem social, apresenta uma definição para a intolerância apoiada no discurso de Elie Wiesel, Nobel da Paz em 1986, ratificada pelo autor (“A relação parece-me correta”); e, no plano cultural, trata o ódio e a intolerância como manifestações racistas, com base em estereótipos que são ensinados.
- II. No trecho localizado nas linhas 07 a 11, temos a informação que nos permite concluir que a raiva (como o medo), são sentimentos primitivos, básicos, próprios da natureza humana.
- V. Nas linhas 09 a 11, Rolim diz que o ódio é um sentimento complexo, que não aflora de repente, que “adquire o sentido da permanência”. Mais adiante, afirma que o ódio demanda ensino, sendo produto advindo, por transformação, da intolerância.

Quanto às afirmativas erradas:

III. O autor menciona Wiesel e Darwin, mas não narra episódios envolvendo essas pessoas.

IV. O autor afirma que o ódio é ensinado, construído por teoria e argumentos, mas não atribui essa construção à escola.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 6, analise o papel de algumas expressões no texto.

1. “à destruição do outro” (linha 06) complementa o sentido de um verbo.
2. A palavra “como” está sendo usada com diferentes sentidos nas linhas 06 e 09.
3. O “este” utilizado na linha 15 indica que “índio” e “judeu” estão próximos do autor do texto.
4. A expressão “por isso mesmo” (linha 17) retoma uma ideia anterior, fundamentando-a.
5. O nexos “ainda que” (linha 19) poderia ser substituído por “desde que”, sem alteração de sentido.

6) Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 3.
- B) 2 e 4.**
- C) 1, 2 e 4.
- D) 2, 3 e 5.
- E) 1, 3, 4 e 5.

Comentário:

Comentemos inicialmente as afirmativas corretas:

2. As duas ocorrências de “como” distinguem-se quanto ao sentido e à função. Na linha 06, é uma preposição que introduz um predicativo (*definir algo como...*); na linha 09, é uma conjunção comparativa que introduz um exemplo (o ódio, *tal como / assim como* o medo, ...).

4. “por isso mesmo” equivale a “por essa razão”, estabelecendo uma relação entre “Aqui, a biologia se cruza com a cultura, porque a intolerância e o ódio precisam ser ensinados. As crianças, por isso mesmo, (...) , não são intolerantes”. Ou seja: A explicação para ter de ensinar o ódio às crianças é o fato de elas nascerem tolerantes.

Quanto às demais, podemos observar que:

1. “à destruição do outro” (linha 06) complementa o adjetivo “favorável”, e não o verbo. Trata-se de um complemento nominal, mas a nomenclatura é dispensável para resolver a situação: basta observar a estrutura.

3. “não este índio ou este judeu” tem aqui o sentido de “não determinado índio ou determinado judeu”, uma referência de sentido genérico; não localiza os seres no espaço ou no tempo, como aconteceria em “Este ano vou concluir meu curso” ou “Este livro (aqui) é meu”.

5. “ainda que” (linha 20) conota oposição, concessão, enquanto “desde que” indica condição; portanto, não são intercambiáveis semanticamente.

7) Sobre as formas verbais do texto, é **INCORRETO** afirmar que

- A) “descer” (linha 04) tem valor de substantivo, equivalendo a “a descida”.

- B) a forma correta para substituir “se suba” (linha 05) é “subamos”.
- C) Se “damos conta” (linha 12) fosse substituído por “apercebemos”, a correção e o sentido seriam mantidos.
- D) A escolha da forma “seriam” (linha 13) ao invés de “são” sugere que o autor não considera verdadeiras as características mencionadas na sequência.
- E) A substituição de “se construa e se transforme” (linha 18) por “fosse construída e transformada”, mantendo-se inalterado o restante da frase, seria correta.

Comentário:

Analisando inicialmente a alternativa incorreta (E), solicitada na resolução da questão, temos que:

Se substituíssemos “se construa e se transforme” (linha 18) por “fosse construída e transformada”, também o verbo “ser”, em “é preciso”, teria de assumir forma pretérita (futuro do pretérito), porque a conotação da assertiva seria hipotética.

Compare as frases a seguir:

*Para que a intolerância **se construa e se transforme** em ódio, **é preciso**, afinal, uma base teórico-discursiva, ainda que rudimentar.*

*Para que a intolerância **se construísse e se transformasse** em ódio, **seria preciso**, afinal, uma base teórico-discursiva, ainda que rudimentar.*

As demais, corretas, nos lembram que

- A) o infinitivo do verbo pode, sim, ser usado como substantivo; por isso ele é denominado de forma nominal do verbo.
- B) “suba” e “subamos” fazem parte do mesmo tempo verbal, o presente do subjuntivo – não confundir com “subimos”, que pode ser presente do indicativo (Atualmente, sempre subimos esta escadaria) ou pretérito (Ontem subimos aquela escadaria).
- C) “dar-se conta de” é sinônimo e tem a mesma regência de “aperceber-se de” (diferente de “perceber”, que não é seguido da preposição “de”).
- D) no texto o autor se mostra muito crítico a manifestações de intolerância originadas no sentimento de ódio. Sua oposição ao preconceito é clara, donde se conclui que nenhum ser humano tem características “vergonhosas e/ou ameaçadoras”. Se ele tivesse usado o verbo “ser” em sua forma mais categórica, “são”, ele estaria sendo incoerente. A escolha de “seriam” equivale a sugerir “Há quem assim considere, mas não eu”.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 8, observe os fragmentos a seguir em seu contexto.

1. “O ódio é uma escada, que se sobe ou não” (linha 04).
2. “Ele tem parentesco com a raiva” (linhas 06 e 07).
3. “Há algo em comum entre o ódio e a intolerância” (linha 12).
4. “Um racista odeia os negros” (linha 14).
5. “As crianças (...) não são intolerantes” (linhas 17 e 18).

8) Quantas das frases acima apresentam sentido metafórico, figurado, no texto?

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 4.
- E) 5.

Comentário:

A linguagem verbal oferece muitos recursos ao usuário. Um desses é a possibilidade de utilizar expressões que fogem ao sentido cotidiano, literal. Por exemplo, quando alguém diz que uma pessoa ficou “uma onça”, não está usando “onça” em seu sentido básico, pois não há a possibilidade lógica de que essa transformação aconteça; está lançando mão de uma figura de linguagem. Como sabemos que ódio não sobe escada, nem tem parentes, concluímos que as ideias expressas em 1 e 2 constituem metáforas. As demais são literais.

9) Sobre os sinais de pontuação usados no texto, é **INCORRETO** afirmar:

- A) A substituição da vírgula que antecede “depois que subimos” (linha 04) por dois pontos comprometeria a correção da frase.
- B) Seria correto colocar uma vírgula entre “ódio” e “é preciso”, na linha 05.
- C) As vírgulas que separam “entretanto” e “por isso mesmo” do restante das estruturas em que se encontram (linhas 09 e 17, respectivamente) são usadas pela mesma razão.
- D) Se uma vírgula fosse inserida após “raiva” (linha 11), a correção seria mantida e o período se tornaria mais enfático.**
- E) Na linha 12, seria correto substituir o segundo “e” e a vírgula que o precede por um ponto seguido de letra maiúscula.

Comentário:

Analisando inicialmente a afirmativa incorreta, temos:

- D) Inserir uma vírgula após “raiva” (linha 11) tornaria a frase errada, já que separaria o sujeito (O que há de pontual e explosivo na raiva) de seu predicado (adquire o sentido da permanência e da frieza com o ódio).

Quanto às demais afirmativas:

- A) A substituição proposta comprometeria a correção da frase, visto que separaria indevidamente a conjunção integrante da oração que funciona como predicativo do sujeito (O problema).
- B) A vírgula após “ódio”, na linha 05, seria bastante adequada, separando a circunstância de finalidade do restante da ideia.
- C) As expressões “entretanto” e “por isso mesmo” são nexos, conectivos, deslocados dentro das respectivas estruturas, devendo, pois, estar entre vírgulas.
- E) A substituição proposta, apesar de tornar os períodos independentes sintaticamente, manteria a correção do texto e a coesão entre as ideias, principalmente pelo uso dos elementos “isso” e “eles”, que remetem a “Há algo em comum” e “ódio e intolerância”, respectivamente.

10) A frase que serviria como título para qualquer um dos dois textos, por ser compatível com os respectivos conteúdos, é:

- A) O brasileiro é preconceituoso?
- B) A raiva como fator de sobrevivência
- C) Ódio racial: a pior forma de intolerância
- D) Intolerância: uma questão humana complexa**
- E) Preconceito e intolerância: um problema brasileiro

Comentário:

A frase que serviria como título para qualquer um dos dois textos, por ser compatível com os respectivos conteúdos, é a D - Intolerância: uma questão humana complexa.

O tema “intolerância” está fortemente presente nos dois textos, e as várias ideias apresentadas sobre esse sentimento, tanto num como no outro, nos dão a dimensão da complexidade do problema e das implicações de diferentes ordens que carrega.

Quanto às incorretas, as razões são:

- A) O brasileiro é preconceituoso? Apenas o texto 1 se refere ao brasileiro.
- B) A raiva como fator de sobrevivência. Apenas o texto 2 se refere à raiva.
- C) Ódio racial: a pior forma de intolerância. Apenas o texto 2 analisa o ódio, e não se detém no ódio racial.
- E) Preconceito e intolerância: um problema brasileiro. O texto 2 fala sobre intolerância e ódio de maneira geral, não menciona o caso do Brasil.

REDAÇÃO

Dentre as características marcantes do Papa Francisco, destaca-se sua disposição para acolher grupos antes afastados da Igreja, bem como seu repúdio a todas as manifestações de preconceito e intolerância.

Na Jornada Mundial da Juventude realizada em 2013 na cidade do Rio de Janeiro, Francisco convocou os jovens a comprometer-se nos campos social e político: “Vosso jovem coração quer construir um mundo melhor. Sigo as notícias do mundo e vejo tantos jovens que saem à rua para exprimir seu desejo de uma civilização mais justa e fraterna”, declarou. Disse ainda que os jovens devem combater a “apatia e oferecer uma resposta cristã às inquietudes sociais e políticas que surgem nas diferentes partes do mundo”, sendo “os construtores do futuro.”

Considerando esse contexto e o conteúdo dos textos desta prova, **reflita sobre uma manifestação de intolerância que considera inadmissível e analise as consequências que ela acarreta à sociedade. Proponha ações que possam conter esse tipo de comportamento**, de modo a promover um convívio mais harmônico entre pessoas e grupos, favorável ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Não se esqueça de que você deve elaborar **uma dissertação**, ou seja, um texto que **discuta a questão proposta por meio de argumentos que sustentem seu ponto de vista**.

Comentário:

A proposta parte do discurso do Papa Francisco para desencadear a reflexão sobre manifestações de intolerância, orientando os candidatos a apresentarem uma discussão sobre **aquela que consideram inadmissível**. O comando também prevê a apresentação das consequências sociais da manifestação escolhida e a proposta de ações para contê-la. Textos que apresentem a análise sem mencionar as consequências e/ou as ações para promover um convívio mais harmônico entre os indivíduos serão penalizados. Importante ressaltar que, conforme a orientação secundária, os textos, por serem de natureza dissertativa, devem estar fundamentados em argumentos. Assim, espera-se que fatos da realidade, dados concretos, exemplos ou ilustrações possam contribuir para a consistência da discussão.

Caso apresente mais de um exemplo / tipo de intolerância, o estudante deve justificar a escolha de cada uma dessas formas e desenvolver suficientemente o seu ponto de vista.